



**Ministério da
Ciência e Tecnologia**



NOTÍCIAS DO DIA

Belém, 26 de agosto de 2009

Informe - Seleção diferenciada para candidatos indígenas
Vestibular 2009 da UFPA

Isentos de pagamento de taxa, candidatos devem se inscrever até o dia 11 de setembro.
Confira o Edital na [Intranet](#).

Informe - Inscrições para Prêmio Finep de Inovação vão até 10 de setembro

26/8/2009 – 8h40

Termina no dia 10 de setembro o prazo de inscrições da 12ª edição do Prêmio Finep de Inovação, aberto a empresas de todos os portes, instituições de pesquisa, ONGs e inventores. Este ano os candidatos concorrem a até R\$ 29 milhões em financiamentos pré-aprovados pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep/MCT), divididos entre os vencedores das etapas regionais e nacional. Desse total, serão até R\$ 9 milhões em recursos não reembolsáveis (que não precisam ser devolvidos) e até R\$ 20 milhões em recursos reembolsáveis do programa Finep Inova Brasil.

O Prêmio Finep reconhece os esforços inovadores realizados por empresas e instituições de ciência e tecnologia brasileiras, desenvolvidos no Brasil e aplicados no País ou no exterior. A competição acontece primeiro em etapas regionais. Os primeiros colocados de cada categoria concorrem depois ao prêmio nacional.

Os concorrentes podem se inscrever em seis categorias: Micro/Pequena Empresa, Média Empresa, Grande Empresa (esta só em nível nacional), Instituição de Ciência e Tecnologia, Tecnologia Social e Inventor Inovador (apenas para candidatos com patente depositada no Instituto Nacional de Propriedade Industrial -Inpi -e efetiva comercialização de suas criações nos últimos três anos).

O regulamento sofreu alguns ajustes este ano. “Mudamos a pontuação e resolvemos que os julgamentos locais serão feitos online, a distância, misturando especialistas de todas as regiões, para que o júri seja mais diversificado”, explica Vera Marina da Cruz e Silva, coordenadora nacional do Prêmio. Vera lembra também que a categoria Tecnologia Social este ano só receberá inscrições feitas por instituições de ciência e tecnologia, que podem participar de forma isolada ou em parceria com organizações não-governamentais, cooperativas e instituições públicas ou privadas sem fins lucrativos.

O formulário de inscrições e o regulamento estão disponíveis no site www.finep.gov.br/premio.

MCT, 26/8/2009.

Informe - Inscrições para o prêmio ARede de Inclusão Digital vão até o dia 31

26/8/2009 – 8h50

Está aberta a terceira edição do Prêmio ARede de Inclusão Digital, criado pela Momento Editorial com o propósito de reconhecer e divulgar os melhores projetos que envolvam as tecnologias de informação e de comunicação (TICs) para o resgate da cidadania e a produção de conhecimento para a inclusão social.

Projetos de inclusão digital - nas áreas de internet, rádio, vídeo e meios multimídia - de todo o Brasil podem concorrer em oito categorias. Cada concorrente pode inscrever até três projetos. O importante é que o projeto tenha como foco a utilização das TICs como ferramentas para promover a conectividade dos usuários, valorizando suas expressões regionais.

Os projetos devem ter sido desenvolvidos pelo setor público, organizações da sociedade civil, empresas, diretamente ou por meio de fundações e institutos por elas mantidos.

Mais do que um reconhecimento pelos esforços dedicados aos projetos, o Prêmio ARede dá visibilidade e prestigia o trabalho de inúmeros brasileiros anônimos, estimula políticas públicas, fortalece iniciativas privadas.

As inscrições, gratuitas, estão abertas até a próxima segunda-feira (31).

Entre no site – www.arede.inf.br/premio2009 – para conhecer o regulamento e cadastrar seu projeto!

MCT, 26/8/2009.

Informe - COEP lança segunda edição de prêmio que mostra quem faz a diferença

Valorizar quem combate a fome e luta por um Brasil mais justo e melhor. Esse é o objetivo do Prêmio Betinho Atitude Cidadã – lançado nacionalmente pelo COEP (Rede Nacional de Mobilização Social). Cerca de 90 projetos de todo o país concorrem nesta segunda edição. A idéia é dar rosto, voz e reconhecimento a quem participa ativamente da comunidade onde vive, transforma a realidade e faz a diferença, além de estimular a participação de todos.

São exemplos como o de Ana Lúcia Dias da Silva, uma das vencedoras de 2008. Ela é líder comunitária e integra a diretoria do Centro Comunitário Morada dos Sonhos, criado há 15 anos no bairro da Sacramenta, em Belém, durante um processo de invasão. No início, Ana Lúcia ajudava na luta pela posse do terreno e na construção de casas. Depois, as ações passaram a ser voltadas para o atendimento das pessoas em situação de risco, inclusão escolar de crianças e adultos. Entre as conquistas do Centro Comunitário Morada dos Sonhos, liderado por Ana Lúcia, está a profissionalização com o Senac de 160 mulheres, a formação de um coral com 30 crianças e o projeto Bola pra Frente”, voltado para o esporte. Ana Lúcia está mobilizando pessoas para fundar uma cooperativa de trabalho.

O Prêmio Betinho será lançado na Semana Nacional de Mobilização pela Vida, na primeira quinzena de agosto. Já a seleção dos vencedores acontecerá de 9 de agosto a 16 de outubro através de votação aberta a todos no site www.coeptbrasil.org.br/premiobetinho. Os 03 concorrentes de cada Estado são indicados pela Rede COEP a partir de suas ações criadas com o intuito de fazer a diferença na vida de pessoas e comunidades.

O lançamento do Prêmio é uma das iniciativas realizadas no Brasil inteiro neste período (09 a 15 de agosto), quando o COEP promove a Semana Nacional de Mobilização pela Vida, também em homenagem ao Betinho, falecido em 09 de agosto de 1997. Os mais votados nos municípios e nas regiões receberão o Prêmio Betinho Atitude Cidadã - que será entregue durante o evento Natal pela Vida, em dezembro.

“Cada voto representa o reconhecimento do valor de tantos brasileiros anônimos que trabalham para melhorar as condições de vida das localidades onde moram”, comenta Amélia Medeiros, Secretária Executiva Adjunta do COEP Nacional e coordenadora da iniciativa. Para participar é só entrar no site www.coeptbrasil.org.br/premiobetinho e fazer a sua escolha.

VM Comunicação, 26/8/2009.

Informe - Prevenção aos acidentes com escarpelamento é tema de seminário
25/08/2009 - 14h56m

A Comissão Estadual de Erradicação de Acidentes com Escarpelamento (CEEAE) promove, na próxima sexta-feira (28), de 8h às 18h, o 'Seminário Estadual de Prevenção aos Acidentes com Escarpelamento no Transporte Fluvial'. O evento, que será realizado no Fundacentro, em Belém, é o primeiro após a portaria 023/2008, que legitima a Comissão e tem o objetivo de divulgar as ações do grupo no estado do Pará.

Participarão do seminário autoridades e os 12 integrantes da CEEAE, que é composta por entidades públicas e privadas. Serão apresentadas ainda ações como a implantação de comitês de erradicação de acidentes com escarpelamento nos municípios paraenses com maior incidência de casos. Até agora, foram 14 comitês criados e a meta é que até o fim do ano mais 10 municípios recebam os comitês.

No Pará, 65% dos acidentes com escarpelamento vitimam crianças e adolescentes. Só este ano já foram 12 casos. 'Elas chegam aqui com trauma muito grande, até porque o acidente é muito violento', diz Socorro Belarmino, médica pediatra e coordenadora do Programa de Atendimento Integral às Vítimas de Escarpelamento (PAIVES), da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará.

Para evitar que crianças e adolescentes continuem sendo as maiores vítimas do acidente, os comitês desenvolvem iniciativas estratégicas de prevenção em campanhas educativas junto às escolas. 'Os comitês têm um papel de cumprimento do Plano de Trabalho da comissão nos municípios', explica a assistente social que faz parte da CEEAE, Patrícia Gomes.

Os acidentes ocorrem geralmente em barcos, principal meio de transporte no Pará, quando o eixo do motor fica desprotegido. Muitas vezes as vítimas, em sua maioria mulheres e crianças, prendem o cabelo no eixo do motor e, por consequência, leva ao escarpelamento. 'Para evitar acidentes dessa natureza, é necessário que a população fique atenta e o motor fique protegido', completa Patrícia.

Após o acidente, as vítimas recebem um atendimento para estabilização do quadro em hospitais e pronto-socorros. Somente após uma avaliação médica é que são encaminhadas para a Santa Casa de Misericórdia. Segundo Socorro, o tratamento dura, no mínimo, um ano e meio, dependendo do caso. 'Há casos muito graves de escarpelamento total, em que mulheres e crianças perdem todo o couro cabeludo', explica a médica.

Para Socorro, o seminário é uma ocasião importante no âmbito da prevenção e erradicação desse tipo de acidente. 'No seminário serão abordados diversos aspectos, como ações educativas, a questão da reinclusão das vítimas, bem como fazer uma avaliação do que tem sido feito no estado', diz Socorro.

Fonte: Agência Unama

Portal ORM, Pará, 26/08/2009

Museu - Cultura ameaçada de morte

Segundo pesquisa, 21% das línguas indígenas estão em extinção. No Pará, 5 já não são mais transmitidas.

Edição de 26/08/2009

Pesquisa do Museu Paraense Emílio Goeldi revela que 21% das línguas indígenas do Brasil estão ameaçadas de extinção. O problema atinge o Pará, onde cinco línguas já não são mais transmitidas para as gerações mais novas e duas têm pouca transmissão. Uma das consequências é a perda de conhecimentos tanto culturais quanto econômicos e medicinais que só poderiam ser repassados pelas populações mais velhas.

O Goeldi fez o levantamento das línguas indígenas faladas no Brasil, no ano passado. São 154, sendo 26 a menos que o divulgado até então porque outros levantamentos consideravam dialetos como uma língua e não uma variação, como ocorre com o português falado de forma diferente em cidades brasileiras.

A linguista e coordenadora da área de ciência do Museu, Ana Vilacy, cita o caso da etnia Gavião, que tem cinco dialetos em Rondônia. Pela pesquisa do Goeldi, eles foram agrupados em uma só língua.

A pesquisadora explica que existiram mais línguas indígenas no Brasil, mas a pesquisa se concentrou apenas naquelas 154 línguas ainda faladas, nem que só por duas pessoas, como é o caso de uma aldeia Xipaia, em Altamira. A situação da aldeia do município do sudoeste paraense é considerada crítica e exemplar do que se vive no resto do país e que não tem a ver somente com a redução populacional: a população indígena é grande, mas as gerações mais novas só aprendem o português.

Pelas regras internacionais, a maioria das línguas indígenas brasileiras estaria ameaçada de extinção porque as populações têm 1 mil habitantes ou menos. Mas a verdade é que a transmissão ou não do falar dos índios é que é determinante.

De acordo com Vilacy, se houver uma quebra na transmissão, a tendência é que a língua desapareça dentro de duas a três gerações, independente de quantos vivem em aldeias. O cálculo leva em conta o fato de que, muitas vezes, aqueles que falam a língua original estão na faixa dos 80 anos. 'Hoje, a língua é falada pelos mais velhos, da primeira geração, que têm 80 anos, em média; pelos filhos, com 30 a 40 anos; e não é mais pelos netos, da terceira geração. Tem aí uma quebra e a quarta geração já não vai mais falar. Vai ter um momento em que vai ter apenas os mais velhos falando a língua original', constata.

No Pará, existem cerca de 40 povos indígenas, mas apenas 25 falam a língua original, de acordo com a pesquisa. A perda é vista não só pela descaracterização pessoal do indígena, como pela redução do que se pode ensinar e aprender com o relacionamento entre as gerações.

O cenário não tem sido favorável, mas Vilacy aponta caminhos para evitar mais perdas. É preciso documentar as linguagens, criar condições para que as escolas bilíngues funcionem e valorizar as populações indígenas para que elas mesmas, independente do espaço escolar, ensinem suas línguas para filhos e netos.

A documentação tem exemplos experimentados pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) desde 2006, Fundação Nacional do Índio (Funai) em parceria com a Unesco e o próprio Museu Emílio Goeldi.

Amazônia Jornal, Cidades, 26/08/2009.

Museu - Museu Goeldi reedita obra clássica da botânica

25/8/2009 – 16h15

O livro “Plantas Oleaginosas da Amazônia”, de Celestino Pesce, será relançado nesta quinta-feira (27), às 17 horas, no Espaço Ernst Lohse, no Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG/MCT), em Belém (PA). Obra clássica da botânica, publicada pela primeira vez em 1941, mas que continua subsidiando estudos sobre cultivo, manejo e aplicabilidade industrial das oleaginosas, foi agora reeditada e nela contribuem diversos pesquisadores da Coordenação de Botânica (CBO) do MPEG e da Universidade Federal do Pará (UFPA).

A publicação apresenta ainda novas ilustrações botânicas e fotografias de exemplares pertencentes ao Herbário Murça Pires/MPEG, que foram inseridas para enriquecer os dados do livro. Os pesquisadores do Museu, Samuel Almeida e Maria das Graças Zoghbi, além do diretor do Instituto de Ciências Exatas da UFPA, Geraldo Narciso Filho, contribuem com texto sobre “O Potencial da Flora Oleífera na Amazônia”, onde ressaltam a atualidade da obra escrita há 40 anos.

Para os colaboradores do Museu e da UFPA, a revisão e atualização da obra de Celestino Pesce é uma forma do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) reafirmar o compromisso institucional com o desenvolvimento sustentável da Amazônia e a melhoria das condições de vida das populações ribeirinhas e caboclas, detentoras originais dos conhecimentos tradicionais e imemoriais sobre o uso e o aproveitamento de espécies florestais não madeiradas, como é das oleaginosas.

O volume traz também seção especial apresentando o autor, Celestino Pesce, com fotografia e reprodução de uma matéria de jornal sobre o dia em que ele faleceu. Os textos de apresentação da re-edição são assinados por Ima Vieira, Diretora do Museu Goeldi, e por Carlos Guedes, do Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (NEAD).

Lançamento

O livro, cuja edição é fruto de uma parceria entre o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), através do Museu Goeldi, e do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), através do Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, será vendido por R\$ 60,00. No dia do lançamento, o valor de cada volume será de R\$ 50,00. Servidores do MPEG terão desconto de 30%.

MCT, 26/8/2009.

Museu – Gabas no Goeldi

Nota publicada na coluna de Bernardino Santos de *O Liberal*, 26/8/2009, Magazine. Confira no [link](#).

Silvia Pacheco - Especial para o Correio

O mapa da produção científica brasileira está mudando. Segundo o mais recente censo do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, ligado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), entre 2006 e 2008, houve um crescimento no número de pesquisas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, o que aponta uma descentralização da produção do conhecimento. A participação conjunta das três regiões, em relação a 2006, passou de 26% para 28% (ver gráfico ao lado). Em 1993, quando o levantamento começou a ser feito, o Sudeste detinha 68,5% dos grupos de pesquisa registrados. Em 2008, esse índice caiu para 48,8%.

O diretor de Programas Horizontais e Instrumentais do CNPq, José Roberto Drugowich, explica que essa tendência se deve ao fato de que, no Norte, Nordeste e Centro-Oeste, os investimentos ocorreram mais tarde. “Por determinação do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), o CNPq tem destinado, nos últimos anos, um mínimo de 30% dos recursos para projetos dessas três regiões. Com isso, temos garantido a expansão dos grupos de pesquisa nesses locais, sem deixar de ampliar o investimento nos grupos de excelência das regiões Sul e Sudeste, muitos dos quais têm hoje nível internacional.”

Já o Distrito Federal, representado pelas Universidades de Brasília (UnB) e Católica (UCB), perdeu posições no ranking: caiu do nono lugar, em 2006, para o 12º, em 2008. Apesar da queda, a UnB apresentou aumento no número de grupos de pesquisas, pesquisadores e doutores. Já a UCB amarga com a perda no número de projetos, assim como no de pesquisadores e doutores. A professora Adelaide Figueiredo, pró-reitora de pós-graduação e pesquisa da Católica, justifica o desempenho mais fraco em função da Reestruturação e Expansão das Universidades Públicas Federais (Reuni), que abriu vagas nas instituições federais. “Muitos dos nossos doutores e pesquisadores fizeram concurso e optaram pelas universidades públicas”, diz.

Mulheres

Outro dado que demonstra a mudança no cenário do conhecimento é o aumento de pesquisadoras. De acordo com o censo 2008, as mulheres já são 51% dos cientistas envolvidos em pesquisas. Para ser ter uma ideia, em 1993, para cada grupo de 100 pesquisadores, apenas 39 eram mulheres.

O censo é uma espécie de radiografia atualizada da ciência brasileira, elaborado a partir de informações dos grupos de pesquisa, sua distribuição geográfica, linhas de pesquisa, bem como a produção científica, tecnológica e artística dos pesquisadores e estudantes. Esse mapeamento é feito a cada dois anos, por meio do Diretório dos Grupos de Pesquisa, onde está representada a comunidade científica.

Os dados sobre os recursos humanos que constituem os grupos, linhas de pesquisa, especialidades do conhecimento, setores de atividade, produção de C&T e padrões de interação dos grupos com o setor produtivo ficam armazenados nesse diretório. Quando o censo é realizado, toda a comunidade científica cadastrada é convocada a atualizar as informações, que são processadas e apresentadas. Ao fim, isso mostra um panorama sobre a capacidade de pesquisa no Brasil.

Participaram do censo 2008 422 instituições, registrando 22.797 grupos de pesquisas, compostos por mais de 104 mil pesquisadores, sendo 66.785 doutores (60% do total). Em relação às linhas de pesquisas, 86.075 foram registradas, quase 10 mil a mais que as registradas no levantamento de 2006. As áreas de medicina, educação e agronomia continuam sendo as três maiores em número de linhas de pesquisas. Já as engenharias, as ciências da computação e as humanas foram as que tiveram maior número de pesquisas.

Semana de C&T - Inpa prepara atividades para Semana de Ciência e Tecnologia

25/8/2009 – 15h40

A edição 2009 da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) começa em outubro, mas os preparativos para esse grande acontecimento já estão sendo realizados no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCT).

O evento ocorre entre os dias 19 e 25 de outubro em todo o Brasil e visa mobilizar a população, em especial crianças e jovens, em torno de temas e atividades de Ciência e Tecnologia (C&T), valorizando a criatividade, a atitude científica e a inovação.

De acordo com o coordenador de Extensão do Inpa, Carlos Roberto Bueno, diversas atividades serão apresentadas para a população como forma de aproximá-la das pesquisas desenvolvidas pelo Instituto.

“Durante a semana o Inpa fará palestras e oficinas em escolas e universidades, levando o conhecimento científico produzido no Instituto de uma forma simples, popularizando as informações”, afirma Bueno.

Dessa forma, o Inpa fortalece um dos objetivos previstos em sua missão, que é a popularização da ciência, realizada por informativos, folhetos, cartilhas, oficinas, cursos, visitas, projetos sócio-ambientais, entre outros, mas com a SNCT, a meta é chegar a outras formas de difusão.

Estação da Ciência

Este ano o Inpa fará parte da Estação da Ciência, realizada no Clube do Trabalhador do Sesi, local onde todas as instituições que participam da SNCT farão exposição de trabalhos, coordenados pela Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia (Sect).

Mostrando um pouco mais do que é o Instituto e em que suas atividades contribuem para a sociedade, o estande do Inpa levará informações que rodeiam seus 55 anos de existência.

Como complemento das ações na Estação da Ciência, o Inpa fará a segunda edição da “Tenda da Ciência”, que ano passado recebeu cerca de 20 mil visitantes. Segundo Bueno, a exposição mostrará o trabalho de cada coordenação de pesquisas e terá atrações diversificadas para o público que passar pelo centro da cidade.

“Além desses atrativos, estão programadas visitas noturnas monitoradas no Bosque da Ciência, para que as pessoas conheçam mais de perto a vida da floresta; apresentação da barraca Amazônia Noturna, atração que já foi para a SNCT em Brasília, onde podem ser encontradas espécies animais que vivem na floresta, como aves, insetos e plantas, bem como seu comportamento noturno”, afirma Bueno.

MCT, 26/8/2009.

Amazônia - Amazonas e Cataratas do Iguaçu concorrem a 7 maravilhas naturais

Terça-feira, 25 de agosto de 2009 16:48 BRT

JERUSALÉM (Reuters) - O Rio Amazonas e as Cataratas de Iguaçu estão entre os 14 finalistas em uma votação global pela Internet para escolher as sete maravilhas naturais do mundo, disseram os organizadores nesta terça-feira.

O Mar Morto, famoso lago salgado localizado no ponto mais baixo do mundo, também concorre a uma vaga ao lado de fenômenos espetaculares como as Ilhas Galápagos, o Grand Canyon e a Grande Barreira de Coral, na Austrália.

Outros concorrentes são as Cataratas Ángel (Venezuela), a Baía de Fundy (Canadá), as Ilhas Maldivas, o Vesúvio (Itália), a Baía Halong (Vietnã), a Gruta de Jeita (Líbano), o Parque Nacional de Komodo (Indonésia), e o rio subterrâneo de Puerto Princesa (Filipinas).

O Mar Morto faz fronteira com Israel, Jordânia e a Cisjordânia, e quase foi eliminado da competição no início do ano, quando questões políticas no Oriente Médio atrapalharam a cooperação exigida.

Mas um entendimento de último minuto permitiu que a candidatura chegasse à fase seguinte. Os resultados finais são esperados em 2011, e até lá os organizadores esperam contabilizar um bilhão de votos pela Internet (www.new7wonders.com).

Mais de cem milhões de pessoas participaram da escolha das sete novas maravilhas do mundo construídas pelo homem, anunciadas em 2007, quando o Cristo Redentor foi um dos eleitos. As visitas às antigas ruínas de Petra, ao leste do Mar Morto, triplicaram após a vitória na competição.

(Reportagem de Douglas Hamilton)

Reuters, 25/8/2009.

Infra-estrutura - Privatização da água pode não acontecer
25/08/2009 - 18h20m

O serviço de distribuição da água em Belém pode permanecer inalterado, ou seja, sob as ordens do Governo do Estado através da Cosanpa. Mas isto vai depender do que o próprio Estado vai apresentar como proposta de melhoria.

De acordo com o presidente da Saaeb (Serviço Autônomo de Água e Esgoto do Município de Belém), Raul Meirelles, a definição de quem ficará a frente da parte operacional do serviço de saneamento de água na capital dependerá de quem apresentar o melhor orçamento. 'A prefeitura está abrindo um processo licitatório para definir, através de concorrência, quem ficará responsável pela distribuição de água em Belém. O melhor orçamento - que pode ser ou do Estado ou de uma empresa privada - será o escolhido'.

O processo de licitação acontecerá por conta da lei do saneamento, de número 11.845, que determina até o dia 31 de dezembro de 2010 para se definir os novos marcos regulatórios sobre os serviços. Caso o prazo expire, a instituição que ficar responsável pelo saneamento não receberá verbas e nenhum tipo de investimento.

O presidente da Saaeb informou ainda que a prefeitura tentou firmar um contrato de programa para o serviço continuar sendo feito pela Cosanpa, mas 'o Governo não demonstrou interesse'.

O edital do processo licitatório ainda está em fase de composição e pode haver modificação. 'Estamos estudando como será feito, mas uma sugestão é acontecer da mesma maneira que ocorre com o lixo sólido, que é operado por empresas privadas divididas por lotes, onde cada empresa fica responsável por uma área de Belém. Mas isso ainda está sendo estudado', afirmou.

Cosanpa - De acordo com o site da Cosanpa, o presidente da companhia, Eduardo Ribeiro, afirmou que 'o serviço de abastecimento de água é primordialmente social, e, por isso, as empresas privadas seriam obrigadas a aumentar o valor da tarifa para recuperar o dinheiro investido e garantir o lucro'. Segundo o Procurador Geral do Estado, Ibrahim Rocha, 'o município se quiser até pode romper o acordo, mas isso deve ser feito de maneira séria, ressarcindo o Estado por todos os investimentos feitos na Cosanpa, desde 1980, que ultrapassam R\$ 1,5 bilhões', afirmou.

As declarações aconteceram enquanto a Procuradoria Geral do Estado ajuizava o pedido de Ação Civil Pública contra a prefeitura de Belém por conta da privatização do serviço de distribuição de água em Belém. O presidente da Saaeb, Raul Meirelles, declarou que: 'Esta ação não tem fundamento porque a prefeitura está somente abrindo o processo licitatório, onde até mesmo a própria Cosanpa, caso apresente um bom orçamento, pode permanecer sendo responsável pelo serviço'.

Redação Portal ORM.

Portal ORM, Belém, 26/08/2009

Pará rejeita privatizar água e do esgoto em Belém

Mas a Prefeitura da capital paraense insiste, sustentando que a medida melhora o setor. A alegação é de que a privatização prejudicaria os pobres

Qua, 26 de Agosto de 2009 08h47

AGÊNCIA AMAZÔNIA (*)

BELÉM, PA – Água e esgoto opõem Governo do Pará e Prefeitura de Belém. Em nota distribuída à imprensa, o procurador geral do Estado, Ibrahim Rocha, e o presidente da Companhia de Saneamento do Pará (Cosanpa), Eduardo Ribeiro, reafirmaram posicionamento contrário à privatização dos serviços públicos de abastecimento de água e esgotamento

sanitário capital. A procuradoria moveu ação civil pública "em defesa dos interesses da população da capital", diante da proposta de privatização desses serviços.

"A privatização é inviável, porque trará, principalmente à população mais pobre, uma série de conseqüências negativas", afirmou Rocha. Atualmente, a Cosanpa investe na melhoria do abastecimento de água em vários municípios. Só Belém recebeu recursos de R\$ 251 milhões, desde 2007, informou o procurador. O presidente da empresa, Eduardo Ribeiro, informou que a estimativa de investimentos no setor chega a R\$ 2,5 bilhões. "Esta gestão está fazendo a sua parte, mas é necessário um compromisso futuro", afirmou.

Necessária

Para a Prefeitura Municipal de Belém, autora da proposta, privatização é necessária para a melhoria dos serviços de água de Belém. Em contrapartida, existem cidades da América Latina que, ao privatizarem esse tipo de serviço, acarretaram problemas à população, principalmente aos mais carentes.

O vereador Sahid Xerfan (PP) advertiu em sessão da Câmara que não se pode privatizar o Serviço Autônomo de Água e Esgotos de Belém, "porque esse órgão não mais existe". Segundo ele, no ano passado foi aprovado um projeto do executivo, transformando o órgão numa agência reguladora do serviço.

Na Argentina a privatização dos serviços de água causou aumento das tarifas e várias interrupções no fornecimento. No Brasil, as cidades de Manaus (Amazonas) e Limeira (interior de São Paulo) tiveram considerável aumento das tarifas e uma queda na qualidade dos serviços prestados.

Perda de tarifas sociais

De acordo com Ribeiro, a Cosanpa possui tarifas sociais, que são valores abaixo da real tarifa de consumo de água, cobradas às populações de baixa renda. "Com a privatização, a população perderá as taxas sociais, prejudicando os mais pobres", alertou. Além disso, o reajuste das tarifas poderia levar a um quadro de inadimplência.

A questão se agrava, ainda mais, diante da constatação de que toda a infra-estrutura de saneamento e tubulação de água da capital foi construída com recursos da Cosanpa, portanto pertencentes ao patrimônio público.

Segundo a nota do procurador, há uma série de entraves que tornam impossível à iniciativa privada assumir o abastecimento de água em Belém. Na avaliação de Rocha, a empresa que viesse a prestar os serviços de água e esgotamento sanitário teria de construir toda a rede de distribuição de água e esgoto, além de substituir as adutoras e captadoras de água, independentemente da estrutura já existente, construída pela Cosanpa. Ele também levantou a possibilidade de a empresa falir e comprometer o abastecimento.

(*) Com informações da Agência Pará e da Câmara Municipal de Belém.

Agência Amazônia, 26/08/2009

Infra-estrutura - Rampa rodofluvial será inaugurada na sexta

Edição de 26/08/2009

A rampa rodofluvial do Porto de Vila do Conde será inaugurada na próxima sexta-feira, 28, pela Companhia Docas do Pará (CDP). Também chamada de rampa roll-on roll-off, a obra será entregue na data de aniversário de 42 anos da empresa. O empreendimento custou R\$ 7 milhões em recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e vai viabilizar a vocação natural da região Norte, com a integração do Porto de Vila do Conde com a malha fluvial.

Isso significa que, na prática, o porto terá uma via de acesso fluvial para o fluxo de exportação e importação por meio das hidrovias da região. Uma das projeções é que a carga a granel, que hoje é transportada entre Marabá e Vila do Conde, seja desviada para o modal fluvial e desembarcada em caçambas na rampa, a partir da conclusão das Eclusas de Tucuruí.

A inauguração da rampa rodofluvial é a primeira de uma série de obras de ampliação do Porto de Vila do Conde, que também contarão com recursos do PAC, para modernizar os portos paraenses. A inauguração de sexta-feira vai contar com a presença, já confirmada, do ministro da Secretaria Especial de Portos (SEP), Pedro Brito, além de outras autoridades locais e nacionais do setor portuário e áreas afins.

O Porto de Vila do Conde foi inaugurado em 24 de outubro de 1985, no município de Barcarena, Região Metropolitana de Belém. O porto foi construído na margem direita do rio Pará, no local chamado de Ponta Grossa, de frente para a baía do Marajó, formada pela confluência de ecoação natural da navegação dos rios Tocantins, Guamá e Capim, com amplo acesso marítimo e fluvial no local.

A conclusão da rampa rodofluvial é mais um passo na modernização do Porto, que, com a conclusão das obras da Alça Viária, há sete anos, ganhou mais uma ligação além da fluvial de Belém até Barcarena, pela via terrestre. O acesso de Belém ao Porto de Vila passou a ser feito também pela BR-316 até o município de Marituba.

Amazônia Jornal, Gerais, 26/08/2009.

Energia - Investimentos em energias renováveis caem com a crise

A tendência, no entanto, é de expansão

26 de Agosto de 2009 - 8h04

Alana Gandra
Repórter da Agência Brasil

Rio de Janeiro - A crise financeira internacional afetou os investimentos mundiais em energias alternativas, que deverão fechar 2009 entre US\$ 95 bilhões e US\$ 115 bilhões, contra US\$ 155 bilhões no ano passado.

O dado consta de estudo da consultoria inglesa New Energy Finance. A gerente-geral para a América Latina da empresa, Camila Ramos, lembrou que a crise externa teve efeito negativo forte sobre os investimentos nas chamadas energias limpas no primeiro semestre deste ano, embora esse movimento não tenha sido tão intenso no Brasil quanto em nível global.

Na Europa, já se observou uma retomada dos investimentos no setor devido aos programas de estímulo às economias da região. "O setor já superou o pior da crise", analisou Camila Ramos. Nos Estados Unidos, entretanto, ainda não foi observada uma recuperação.

"Por mais que a gente esteja vendo uma retomada no segundo semestre, ela não vai ser suficiente para superar os volumes de investimentos do ano passado", afirmou. A maior parte dos investimentos mundiais se concentra na fonte eólica (dos ventos), seguida pela energia solar.

"Porque esses setores são muito grandes nos Estados Unidos, na Índia, na China e na Europa", disse Camila. Na América Latina, os maiores investimentos são feitos em biocombustíveis, embora os setores de pequenas centrais hidrelétricas (PCH) e energia eólica estejam aumentando a participação.

Segundo Camila Ramos, o Brasil está entre os cinco maiores países em investimentos em fontes de energias renováveis, com destaque para os setores de biocombustíveis, energia eólica, PCH e biomassa.

Entre 2007 e 2009, o Brasil ficou atrás somente da Espanha, dos Estados Unidos e da China em volume de investimentos em energias limpas. Em 2008, os investimentos do país somaram US\$ 10,8 bilhões, com aumento de 76% em relação a 2007.

O estudo destaca a importância do financiamento público para o setor, por meio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). "Em 2008, o BNDES foi o maior banco em volume de financiamento para energia renovável no mundo, com 47 projetos apoiados e financiamento de US\$ 5,7 bilhões".

A consultoria constatou que desde 2004 os investimentos em fontes alternativas de energia têm sido crescentes no mundo. Segundo Camila, cresceram mais de quatro vezes desde 2004 e a tendência é continuar a aumentar.

Pesquisa da consultoria prevê a necessidade de que os investimentos anuais em energias limpas passem de US\$ 155 bilhões para US\$ 500 bilhões, a partir de 2020. Os investimentos equivaleriam a até 1% do Produto Interno Bruto (PIB) global.

Agência Brasil, 26/8/2009.

Energia - Proposta de marco do pré-sal sai dia 31

Terça-feira, 25 de agosto de 2009, 16h56

Por Camila Moreira

SÃO BERNARDO DO CAMPO (Reuters) - A proposta sobre o novo marco regulatório do petróleo do pré-sal será divulgada na próxima segunda-feira, afirmou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, durante evento em São Bernardo do Campo.

O presidente lembrou que 71 por cento do pré-sal ainda não foi licitado, e que o governo quer aproveitar os recursos petrolíferos para, não somente realizar investimentos no social, mas também fomentar o desenvolvimento tecnológico e econômico.

"Não é que o governo vá ficar com 71 por cento do pré-sal. Eu quis dizer que 29 por cento já foram licitados nas regras antigas. Então, o que vai entrar na nova regulamentação é 71 por cento", disse Lula em evento nesta terça-feira, corrigindo afirmação feita mais cedo, de que "71 por cento serão partilha para a União".

Segundo um assessor da Presidência, os recursos para o fundo social serão provenientes da parte que caberá à União dentro desses 71 por cento.

"Ou seja, a União vai depositar esse dinheiro num fundo, para a gente resolver três problemas crônicos: investimento em educação, investimento em ciência e tecnologia e investimento para combater a pobreza no país", declarou o presidente no primeiro evento.

O governo ainda avalia, segundo entrevista do ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, à Reuters, se recolherá royalties do petróleo do pré-sal.

SALTO TECNOLÓGICO

"Queremos aproveitar o pré-sal para dar um avanço tecnológico extraordinário. O pré-sal é a hora e a vez de deixar de ser o país do futuro e ser o país de agora", declarou o presidente.

Lula disse que o governo quer atrair investidores "de dentro e fora do país" para a formação de uma grande plataforma exportadora de derivados.

"A gente não pode ficar tirando petróleo e vendendo como se faz, primeiro queremos exportar derivados de qualidade, queremos fazer um grande pólo petroquímico do pré-sal", afirmou em discurso de cerca de 50 minutos, em um segundo evento na cidade do ABC paulista.

"Vamos precisar de plataformas, sondas, o complexo petroquímico, um enorme contingente de mão-de-obra será convocado, e queremos que comporte o nacional (a tecnologia e mão-de-obra)", completou o presidente.

EXPORTAÇÕES

Lula defendeu ainda a política de seu governo de diversificar as exportações do país para além de Estados Unidos e Europa, rebatendo os críticos de suas viagens a outros locais.

"Sobre as exportações, em 2003, 28 por cento eram para a Europa e 26 por cento para os Estados Unidos. Tomamos a decisão de diversificar, para América do Sul, África e países árabes e do Oriente Médio. O Brasil compete com produtos mais sofisticados? Só com iguais ou menores, como Rússia, China, Índia, África", afirmou durante encontro com lideranças da região do ABC paulista.

"A indústria automobilística tem que aprender a vender seus carros para a América Latina, e não esperar para vender uma pecinha para a Alemanha", completou ele, afirmando que, após ouvir críticas quando comprou o avião presidencial conhecido como Aerolula, agora o considera pequeno "porque tenho que parar duas vezes para chegar na China".

"Vamos terminar este ano crescendo e no ano que vem vamos crescer bem. O Brasil hoje figura aos olhos do mundo como um dos países mais promissores."

Lula afirmou ainda que até janeiro pretende fazer uma nova proposta para o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) para 2011 a 2015, e fez um alerta aos prefeitos das cidades brasileiras sobre a liberação de recursos. "Um bom projeto é a grande arma que o prefeito tem para conquistar as coisas no governo federal, esse é um alerta que dou aos prefeitos."

Reuters, 26/8/2009. publicado também em Estadão Online, Geral, 26/08/2009.

Produção - Produtividade no setor público supera a do setor privado
Redação - Carta Maior

O Ipea avaliou a evolução da diferença de produtividade entre esses dois setores entre 1995 e 2006. "Em todos os anos pesquisados, a produtividade da administração pública foi maior do que a registrada no setor privado. E essa diferença foi sempre superior a 35%", diz o presidente do instituto, Marcio Pochmann. "Há muita ideologia e poucos dados nas argumentações de que o Estado é improdutivo, e os números mostram isso: a produtividade na administração pública cresceu 1,1% a mais do que o crescimento produtivo contabilizado no setor privado, durante todo o período analisado", acrescenta.

A administração pública é mais produtiva do que o setor privado. Essa foi uma das conclusões a que chegou o estudo Produtividade na Administração Pública Brasileira: Trajetória Recente, divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. O Ipea avaliou a evolução da diferença de produtividade entre esses dois setores entre 1995 e 2006.

"Em todos os anos pesquisados, a produtividade da administração pública foi maior do que a registrada no setor privado. E essa diferença foi sempre superior a 35%", afirmou o presidente do Ipea, Marcio Pochmann, ao divulgar o estudo. "No último ano do estudo [2006], por exemplo, a administração pública teve uma produtividade 46,6% maior [do que a do setor privado]. O ano em que essa diferença foi menor foi 1997, quando a pública registrou produtividade 35,4% superior à da privada".

O estudo diz que entre 1995 e 2006 a produtividade na administração pública cresceu 14,7%, enquanto no setor privado esse crescimento foi de 13,5%. "Há muita ideologia e poucos dados nas argumentações de que o Estado é improdutivo, e os números mostram isso: a produtividade na administração pública cresceu 1,1% a mais do que o crescimento produtivo contabilizado no setor privado, durante todo o período analisado".

Segundo o Ipea, a administração pública é responsável por 11,6% do total de ocupados no Brasil. No entanto, representa 15,5% do valor agregado da produção nacional. "A produção na administração pública aumentou 43,3% entre 1995 e 2006, crescimento que ficou mais evidente a partir de 2004. No mesmo período, os empregos públicos aumentaram apenas 25%. Isso mostra que a produtividade aumentou mais do que a ocupação", argumentou o presidente do Ipea. "Esse estudo representa a configuração de uma quebra de paradigma, porque acabou desconstruindo o mito de que o setor público é ineficiente", defendeu Pochmann.

Entre os motivos que justificariam o aumento da eficiência produtiva da administração pública, Pochmann destacou as recentes inovações, principalmente ligadas às áreas tecnológicas que envolvem Informática; os processos mais eficientes de licitação; e a certificação digital, bem como a renovação do serviço público, por meio de concursos.

O presidente do Ipea lembrou ainda que as administrações estaduais que adotaram medidas de choque de gestão, como São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, não constam entre aquelas com melhor desempenho na produtividade. "Ou tiveram ganho muito baixo, ou ficaram abaixo da média de 1995 a 2006", afirmou, ressaltando que essa comparação não era objetivo do estudo, mas foi uma das conclusões observadas.

Carta Maior, 26/8/2009.

Terra & Trabalho - Eldorado dos Carajás: STJ mantém condenação de coronel e major
25/08/2009 - 22h27

O STJ (Superior Tribunal de Justiça) negou recursos dos policiais militares condenados pela morte de 19 trabalhadores sem-terra em 1996, ocorridas em Eldorado dos Carajás (PA). A defesa pedia a anulação do julgamento, ocorrido em 2002, mas os ministros da Quinta Turma, por unanimidade, consideraram regular a formulação dos quesitos (perguntas sobre o crime) apresentados ao Júri. Com isso, fica mantida a condenação imposta ao coronel Mário Colares Pantoja, 228 anos, e ao major José Maria Pereira de Oliveira, 158 anos e quatro meses.

O juiz que presidiu o Tribunal do Júri formulou os quesitos a serem submetidos aos jurados em uma única série. A defesa queria o reconhecimento da necessidade de formulação de uma série de quesitos para cada uma das 19 vítimas. Para isso, invocou o artigo do Código de Processo Penal segundo o qual, havendo diversos pontos de acusação, serão formuladas séries distintas de quesitos.

A relatora do recurso, ministra Laurita Vaz, não detectou nulidades nos quesitos formulados pelo juiz. Antes de apresentá-los aos jurados, o juiz o faz para a defesa e para a acusação. No caso, a ministra destacou que não houve, por parte da defesa, impugnação dos quesitos naquele momento de apresentação pelo juiz. A defesa também não fez constar na ata do julgamento a arguição de nulidade.

Além disso, a ministra Laurita Vaz ressaltou que a tese da acusação é única, homogênea, já que a conduta imposta aos comandantes foi única (perder o comando da tropa e, com isso, concorrer para os crimes). A relatora destacou que a tese da defesa, assim, também foi única, sendo que a quesitação única não representou prejuízo à sua atuação.

Os trabalhadores sem-terra acabaram mortos durante uma operação de desocupação da rodovia PA-150, acesso à cidade de Marabá, bloqueada pelos manifestantes durante três dias. Eles protestavam contra a demora na desapropriação de terras para reforma agrária. O coronel Pantoja era o comandante do 4º Batalhão de Polícia Militar de Marabá; o major Oliveira era o comandante da Companhia de Policiamento Militar de Parauapebas.

Os condenados estão respondendo ao processo em liberdade por força de um habeas corpus concedido pelo STF (Supremo Tribunal Federal). Da decisão do STJ, ainda cabe recurso ao próprio STJ e ao STF.

Fonte: STJ

Portal ORM, Pará, 26/08/2009.

STJ mantém condenação de policiais do massacre de Eldorado dos Carajás

Publicação: 25/8/2009 19h50

Agência Brasil

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) negou nesta terça-feira (25/8) recursos dos policiais militares condenados pela morte de 19 trabalhadores em 1996, em Eldorado dos Carajás, no Pará, em um operação que visava liberar estrada bloqueada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Os ministros da 5ª Turma do STJ consideraram regular, por unanimidade, o julgamento ocorrido em 2002. O Tribunal do Júri condenou o coronel Mário Colares Pantoja a 228 anos prisão e o major José Maria Pereira de Oliveira, a 158 anos e quatro meses de detenção. Os condenados ainda respondem ao processo em liberdade graças a um habeas corpus concedido pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Quando foram mortos, os trabalhadores sem terra ocupavam a rodovia PA-150 há três dias em protesto contra a demora na desapropriação de terras para reforma agrária. O coronel Pantoja era o comandante do 4º Batalhão de Polícia Militar de Marabá e o major Oliveira comandava a

Companhia de Policiamento Militar de Parauapebas (PA). A violenta ação policial ficou conhecida mundialmente como o Massacre de Eldorado dos Carajás.

Os policiais condenados ainda podem recorrer da decisão da 5ª Turma no próprio STJ e no STF.

Correio Braziliense, 26/8/2009.

STJ mantém condenação de acusados de Carajás

25/08/09 - 20h40

Da Agência Estado

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) manteve hoje a condenação dos policiais militares envolvidos nas mortes de 19 trabalhadores sem-terra em 1996, em Eldorado dos Carajás, no sul do Pará. A defesa pedia a anulação do julgamento, ocorrido em 2002, por questionar as perguntas sobre o crime feitas no dia do julgamento, mas a Quinta Turma do STJ negou o recurso e manteve a decisão imposta ao coronel Mário Colares Pantoja, condenado a 228 anos, e ao major José Maria Pereira de Oliveira, condenado a 158 anos e quatro meses. Cabe recurso da decisão.

Os trabalhadores sem-terra foram mortos durante uma operação de desocupação da rodovia PA-150, no acesso à cidade de Marabá. Os manifestantes chegaram a bloquear a via por três dias. Eles protestavam contra a demora na desapropriação de terras para reforma agrária. Na época, o coronel Pantoja era o comandante do 4º Batalhão de Polícia Militar de Marabá e o major Oliveira era o comandante da Companhia de Policiamento Militar de Parauapebas (PA). Os condenados estão respondendo ao processo em liberdade por força de um habeas corpus concedido pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Portal G1, Brasil, 26/08/2009.

Saúde - Gripe deixa dengue de lado

A morte de jovem em Belém acendeu o alerta à doença mascarada pelas notícias sobre o novo vírus h1n1

Edição de 26/08/2009

A morte de um jovem de 18 anos no início desta semana, em Belém, parece ter despertado a população do 'transe' provocado pela enxurrada de notícias sobre a gripe A. O rapaz, morador do bairro de Canudos, foi vítima da forma mais letal da dengue: a hemorrágica. A dengue é uma doença transmitida pela picada de um mosquito e que já atingiu pelo menos 3.314 e matou quatro paraenses durante os sete primeiros meses deste ano. Até a morte do estudante, a dengue andava sumida dos noticiários locais. Com as atenções voltadas para a nova gripe, o aedes aegypt - mosquito transmissor da dengue - ficou livre para atacar.

Contudo, as autoridades de saúde do Estado e município garantem que não deixaram a dengue de lado. O coordenador de endemias da Secretaria de Estado de Saúde (Sespa) Amiraldo Pinheiro garante que 'a Sespa continua acompanhando, coordenando e planejando junto aos municípios as ações de prevenção e combate à dengue. Esse é um trabalho realizado permanentemente', destacou. Segundo ele, o número de casos notificados e confirmados em todo o Pará, têm diminuído ano a ano.

Em 2008 foram notificados 26.425 casos de dengue. Apenas 12.319 foram confirmados e destes 134 evoluíram para a dengue hemorrágica. Este ano, até o dia 8 de agosto, foram notificados 9.332 casos e confirmados 3.314. Houve confirmação de dengue hemorrágica em 76 pessoas. 'Até o final do ano os números não devem aumentar muito. Isso porque já passamos o período crítico da doença, que engloba os meses de janeiro a maio', explica Amiraldo Pinheiro.

Apesar do fim do período chuvoso - quando há maior incidência de casos de dengue - e da proliferação do vírus H1N1, não houve interrupção do trabalho de combate à doença. Quem garante é a diretora do Departamento de Vigilância em Saúde do município (Devs), Carlene Castro. 'A preocupação com a nova gripe não afetou o trabalho voltado para a dengue. A Sesma (Secretaria Municipal de Saúde) possui uma equipe que trabalha exclusivamente com a dengue. Isso não mudou com a chegada do novo vírus', afirma.

Atualmente o Devs possui 750 agentes de controle a dengue. Eles trabalham fazendo visitas domiciliares, identificando os focos de larva e mosquitos e os destruindo. De acordo com os últimos números levantados pela Sesma, em Belém o trabalho tem surtido o efeito esperado. O número de casos confirmados durante o primeiro trimestre deste ano é 40,55% inferior ao número de casos registrados no mesmo período ano passado. De janeiro a março de 2008 foram confirmados 550 casos da doença. Este ano o número caiu para 327 no primeiro trimestre.

Universidade do estado tem casos suspeitos

Dois alunos da Universidade do Estado do Pará (Uepa) estariam sob suspeita de infecção pelo vírus H1N1. Um deles, do curso de Pedagogia, teria apresentado os sintomas da gripe suína na última segunda-feira e deixou funcionários e alunos da instituição em estado de alerta. Ainda assim, a comunidade acadêmica reclama que a Reitoria não se manifestou sobre nenhum dos casos suspeitos e nem procedeu qualquer medida de prevenção contra a disseminação do vírus no campus Djalma Dutra, em Belém.

'Soubemos desses dois casos. Muitos alunos estão apreensivos. Nossas famílias também estão preocupadas com o contágio e ninguém da universidade fala absolutamente nada. Não temos máscaras, álcool, nem nada', reclama um dos alunos, que preferiu não se identificar.

Em nota, a assessoria de comunicação da Uepa informou que a coordenação do curso de Pedagogia da instituição não tem nenhum conhecimento até presente data de casos de alunos infectados pelo vírus H1N1. E como medida preventiva, a coordenação do curso vem orientando desde o início das aulas, alunos e professores que se enquadrem no grupo de risco

(como pessoas gripadas e mulheres grávidas) sejam afastados das atividades acadêmicas e as faltas justificadas mediante apresentação de laudo médico.

A Uepa ressalta ainda que está tomando medidas preventivas e de orientação à comunidade acadêmica (discentes, docentes e servidores) para lidar com a doença.

Evandro Chagas confirma 4 novos infectados no estado

O Instituto Evandro Chagas (IEC) confirmou, ontem, 4 novos casos de gripe suína no Pará. Dos 25 materiais testados pelos pesquisadores do órgão, 21 foram descartados e 4 confirmados laboratorialmente. Assim, chega a 107 o número de paraenses infectados pelo vírus H1N1 em todo o Estado.

Segundo Elisabeth Santos, diretora do Evandro Chagas, a demanda no material coletado para as análises continua crescendo. Porém, para ela, a quantidade de casos está diminuindo no Pará. 'Já estamos na segunda metade de agosto e a diminuição no número de casos já demonstra que a disseminação do vírus pode ter se estabilizado', acredita.

No Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), 18 pacientes sob suspeita de infecção aguardam pelo resultado do exame laboratorial. Até ontem, cinco pessoas adultas estavam internadas no hospital com suspeita de gripe A. Segundo a assessoria de imprensa do HUJBB, todos os pacientes apresentam quadro clínico estável e aguardam resultado de exame.

De abril até agora, o Barros Barreto já atendeu ambulatorialmente 104 pacientes com suspeita de gripe A, dos quais nove tiveram resultado positivo para o vírus H1N1. No mesmo período, o hospital internou 62 pacientes com suspeita de infecção, dos quais 12 tiveram resultado positivo para o vírus.

Com mais de uma centena de casos, Pará e Amazonas vigiam portos

Há exatos dois meses era confirmado o primeiro caso de gripe suína no Pará. De lá pra cá a Secretaria de Estado de Saúde Pública (Sespa) já notificou pelo menos uma centena de pessoas infectadas pelo vírus, que fez sua primeira vítima no México no mês de abril. A partir daí, o mundo luta contra o surto da temida influenza A, que já matou uma pessoa no Pará, 512 no Brasil e 1.799 em todo o mundo. A preocupação com o crescimento do número de casos parece aumentar na mesma proporção em que a doença avança. E com a aproximação do mês de outubro, quando Belém recebe milhares de pessoas de todo o mundo devido às festividades do Círio, todo cuidado é pouco na chegada de turistas ao Estado e até mesmo paraenses que chegam à capital pelos portos.

A preocupação, contudo, pode ser amenizada, já que, segundo a Companhia das Docas do Pará (CDP), nenhum caso suspeito da nova gripe ocorreu nos portos paraenses.

Uma das polêmicas sobre a chegada do H1N1 por vias portuárias se refere às 26 embarcações que saem da capital paraense, mensalmente, com destino ao Amazonas, que registrou até hoje 52 casos da gripe suína confirmados e dois óbitos, de acordo com dados da Fundação de Vigilância em Saúde (FVS) amazonense.

Segundo o diretor da FVS e presidente do Comitê Estadual de Controle e Prevenção de Influenza amazonense, Evandro Melo, as medidas de prevenção contra a proliferação do H1N1 no Amazonas não se restringem ao desembarque de paraenses no porto interestadual. 'Não estamos impedindo a chegada de ninguém ao Estado do Amazonas. Estamos seguindo o protocolo do Ministério da Saúde e a partir disso passamos a controlar as embarcações. Nos reunimos com os armadores (donos de embarcações) e passamos as orientações necessárias para controlar a disseminação do vírus', disse o diretor, em entrevista.

Evandro Melo reiterou que todas as embarcações amazonenses receberam kits com máscara e álcool em gel, que devem ficar no interior dos barcos durante as viagens. 'A preocupação é

evitar que pessoas possam desenvolver a doença ainda durante as viagens, que demoram cerca de sete dias, de Belém a Manaus'.

Amazônia Jornal, Cidades, 26/08/2009.

Saúde - Acre confirma 1ª morte por gripe suína; total chega a 512
25/08/2009 - 20h48

da Folha Online

A Secretaria de Saúde do Acre confirmou nesta terça-feira a primeira morte em consequência da gripe suína --a gripe A (H1N1)-- no Estado. Trata-se de um homem de 29 anos, que morreu no dia 17 de agosto, mais de 15 dias após contrair a doença em Manaus (AM).

De acordo com a secretaria, os exames dos familiares da vítima descartaram a contaminação pelo vírus.

Hoje também, as secretarias de Saúde de Minas e de Santa Catarina confirmaram, juntas, mais sete mortes de pacientes vítimas da gripe suína. Com as confirmações desta terça-feira, sobe para 512 o número de mortes no Brasil --segundo dados das secretarias estaduais de Saúde.

Minas soma 14 óbitos decorrentes da gripe suína. Porém a secretaria contabiliza apenas 12, já que atribui duas das mortes --divulgadas pelo Ministério da Saúde-- aos Estados de São Paulo e Pernambuco.

São Paulo é o Estado com o maior número de mortes no país em decorrência da gripe A (H1N1), com 179 óbitos confirmados. O Paraná é o segundo em número de vítimas (154), seguido pelo Rio Grande do Sul (94), Rio (49), Santa Catarina (12), Minas (14), Paraíba (2), Bahia (1), Pará (1), Acre (1), Rondônia (1), Mato Grosso do Sul (1), Rio Grande do Norte (1) e Amazonas (1), além do Distrito Federal (1).

Sintomas

A gripe suína é uma doença respiratória causada pelo vírus influenza A, chamado de H1N1. Ele é transmitido de pessoa para pessoa e tem sintomas semelhantes aos da gripe comum, com febre superior a 38°C, tosse, dor de cabeça intensa, dores musculares e nas articulações, irritação dos olhos e fluxo nasal.

Para diagnosticar a infecção, uma amostra respiratória precisa ser coletada nos quatro ou cinco primeiros dias da doença, quando a pessoa infectada espalha o vírus, e examinada em laboratório.

Os antigripais Tamiflu e Relenza, já utilizados contra a gripe aviária, são eficazes contra o vírus H1N1, segundo testes laboratoriais, e parecem ter dado resultado prático, de acordo com o CDC (Centros de Controle de Doenças dos Estados Unidos).

Folha Online, Cotidiano, 26/08/2009. Publicado Também em Portal Diário do Pará, Brasil, 26/08/2009.

Mortes por H1N1 são 513 no país; Acre tem 1o óbito

Terça-feira, 25 de agosto de 2009 19h41

SÃO PAULO (Reuters) - A gripe H1N1 já causou pelo menos 513 mortes no Brasil, com o registro de novas vítimas em quatro Estados nesta terça-feira.

Este número indica que o Brasil responde por cerca de 20 por cento do total de mortes pela nova gripe no mundo, levando-se em conta os dados mais recentes da Organização Mundial de Saúde (OMS), divulgados na sexta-feira.

De acordo com números da entidade, existiam 1.799 óbitos pelo vírus no mundo. Na ocasião, o Brasil somava 487 mortes.

Na sexta-feira o Brasil já era o segundo país com maior registro de mortos pela nova doença em números absolutos, atrás apenas dos Estados Unidos, mas à frente da Argentina e do México, epicentro da pandemia global da doença.

O Ministério da Saúde deve divulgar um balanço com dados atualizados da nova gripe no país na quarta-feira.

Nesta terça-feira, o Acre confirmou a primeira morte pela nova doença no Estado, em um homem de 29 anos, informou nota do governo do Estado.

Minas Gerais teve mais seis mortes e agora soma 12 óbitos. Santa Catarina confirmou a 12ª vítima e o Rio Grande do Sul registrou mais duas mortes, elevando o total de óbitos no Estado para 96, informaram as secretarias estaduais de Saúde.

São Paulo ainda é o Estado mais atingido pela nova gripe no país, com 179 mortes, segundo dados divulgados na sexta-feira.

Também foram registradas mortes no Paraná (154 vítimas), Rio Grande do Sul (94), Rio de Janeiro (49) e Paraíba (2).

Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Pará, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Roraima tiveram uma morte cada.

(Por Hugo Bacheга)

Reuters, 25/8/2009.

Acre registra primeira morte por gripe suína

Terça-feira, 25 de agosto de 2009, 20h46

PRISCILA TRINDADE - Agencia Estado

SÃO PAULO - A Secretaria de Saúde do Acre confirmou hoje a primeira morte causada pelo vírus da gripe suína. O resultado foi enviado pelo Instituto Adolfo Lutz na noite de ontem, ao Laboratório Central (Lacen). Clóvis Pinheiro Rosas, de 29 anos, contraiu o vírus em Manaus, no Amazonas, e morreu na madrugada do dia 17 deste mês, no Hospital do Juruá, em Cruzeiro do Sul, após ter uma crise de insuficiência respiratória.

A Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Norte também confirmou hoje a primeira morte no Estado causada pelo vírus da gripe suína. A vítima, que era do interior, morreu no dia 15 e estava internada no Hospital Walfredo Gurgel, em Natal, desde o dia anterior, quando chegou em estado grave. O resultado só foi confirmado ontem pelo Instituto Evandro Chagas.

Estadão Online, Geral, 26/08/2009

Saúde - Especialista não descarta surto da doença de chagas no Pará
Um dos contágios pode acontecer por conta do consumo de açaí.
Quarta-feira, 26/08/2009, 08h09

A coordenadora estadual de controle da doença de Chagas no Estado, Elenilde Góes, confirma a existência de um surto da doença no município de Curralinho, na ilha do Marajó, e diz não descartar a possibilidade de todo o Estado apresentar aumento no número de casos com diagnóstico positivo.

Segundo matéria publicada na data de ontem com exclusividade pelo DIÁRIO, no primeiro semestre deste ano, a Secretaria de Saúde do Estado do Pará (Sespa), em parceria com o Instituto Evandro Chagas (IEC), diagnosticou 22 casos da doença de Chagas no Pará, 14 somente em Curralinho.

Elenilde informa que não só o açaí, um dos alimentos mais apreciados pelo paraense, lidera as estatísticas no ranking da contaminação oral da doença de Chagas no Estado, mas que o manuseio e consumo de frutos e qualquer tipo de alimento, principalmente os que são consumidos "in natura" causam preocupação.

HÁBITOS

Outra questão ressaltada pela coordenadora é a presença de animais de caça no cardápio dos moradores, hábito que está sendo investigado, como uma das formas de contaminação pela doença de Chagas.

Como forma de descartar um número maior de pessoas infectadas pela doença, técnicos da Sespa estiveram na região do Marajó, na semana passada, e coletaram cerca de 260 amostras de sangue, cujos exames estão sendo processados pelo Laboratório Central (Lacen) e IEC.

Palestras educativas também foram realizadas aos moradores para que redobrem a atenção em relação aos cuidados com os alimentos consumidos.

>> Em Belém, batedores de açaí não estão preocupados com a doença

A ameaça de um surto de doença de Chagas no Pará parece não afetar a rotina de alguns batedores de açaí, principalmente aqueles localizados em bairros da periferia de Belém. Na avenida Bernardo Sayão, por exemplo, onde existe pelo menos um batedor de açaí em cada quarteirão, a falta de higiene predomina, resultando em um campo fértil para a proliferação do barbeiro, inseto transmissor da doença.

O batedor de açaí Antônio Maria Martins diz que os órgãos públicos de fiscalização da venda do açaí "esqueceram" a doença de Chagas. "Esse ano não foi feita nenhuma fiscalização da Vigilância Sanitária em relação à doença. Ninguém mais tocou nesse assunto", afirma.

O presidente da Associação dos Batedores de Açaí de Belém, Marivaldo Ferreira, revela que existem cerca de 1,2 mil batedores devidamente registrados em Belém, porém, no mês de setembro o número de pontos de venda de açaí chega a 4 mil. "Por causa da safra, surgem muitos pontos irregulares. Ainda falta empenho dos órgãos públicos em fiscalizar, mas a população também pode se prevenir escolhendo bem onde comprar o açaí", afirma.

Ferreira ainda diz que a questão da prevenção da doença também passa pelos produtores e transportadores. "Muitas vezes a informação chega para nós, mas a pessoa que faz a colheita ou o transporte não está devidamente informada".

De acordo com ele, estão previstas fiscalizações de vários órgãos competentes no próximo mês. Nenhum representante da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), foi localizado para comentar o assunto. (Diário do Pará)

Portal Diário do Pará, Pará, 26/08/2009.

Saúde - Índice de hanseníase assusta e assunto é tema de reunião em Belém

Edição de 26/08/2009

O Pará está entre os Estados da região Norte com os maiores índices de infectados pela hanseníase. Segundo os dados do Ministério da Saúde, além da Amazônia, as regiões Nordeste e Centro-Oeste estão entre os aglomerados que necessitam de atenção para os casos da doença, principalmente, os Estados do Piauí e Mato Grosso, respectivamente. Para propor ações de controle da hanseníase no país, gestores municipais e estaduais de programas de controle da hanseníase de oito Estados da Amazônia Legal e parceiros governamentais e não-governamentais discutem, em Belém, a situação da doença na Amazônia Legal. A 'Reunião de Avaliação e Planejamento dos Programas Estaduais de Controle da Hanseníase', que se iniciou ontem e vai até amanhã, tem o objetivo de planejar e avaliar as ações controle da doença, além de propor estratégias de combate.

Segundo o coordenador de Dermatologia Sanitária da Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sespa), Luiz Augusto de Oliveira, 20 municípios do interior do Estado estão entre os aglomerados que tiverem altos índices de casos da doença, conforme os dados do Ministério da Saúde de 2001 a 2007. No ano passado, foram registrados em todo o Estado, 4.669 casos de hanseníase. Desse total, 502 crianças foram infectadas. A preocupação do Ministério da Saúde com os casos da doença está no fato de que 53% do total de casos no Pará foram detectados nos 20 municípios paraenses. Além disso, a contaminação entre as crianças até 15 anos de idade é outro aspecto que chama atenção: 62% nestas mesmas cidades.

Essas cidades estão localizadas nas regiões sul, sudeste e centro-oeste do Estado, além da Região Metropolitana de Belém, que inclui a capital paraense, Ananindeua, Marituba, Benevides e Santa Bárbara. Eldorado dos Carajás lidera o ranking dos municípios paraenses de pessoas infectadas com hanseníase. Em seguida aparecem, as cidades de Jacundá e Parauapebas. Todos na região sudeste do Estado. Luiz Augusto de Oliveira atribui a diversos fatores para a número de casos da hanseníase no Pará. 'São fatores naturais e sociais, tais como, movimento migratórios nas cidades de outras regiões, as mudanças climáticas e a ausência de saneamento nessas localidades', explica.

Amazônia, Gerais, 26/08/2009.

Hanseníase: áreas endêmicas preocupam autoridades

25/08/2009, 11h19

Para definir ações estratégicas prioritárias para áreas endêmicas para a hanseníase, a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde realiza em Belém a Reunião de Avaliação e Planejamento dos Programas Estaduais de Controle da Hanseníase na Região da Amazônia Legal.

Entre os dias 25 e 27 de agosto gerentes estaduais e municipais de programas de controle da hanseníase de oito estados (AM, AP, AC, PA, TO, RO, RR e MA) e parceiros governamentais e não governamentais irão discutir a situação atual da hanseníase na Amazônia Legal, além de abordar temas como: mobilização social: o papel das instituições nas ações de controle da hanseníase, política de comunicação e educação no controle da hanseníase e estratégias de ações dentro dos cinco componentes para o fortalecimento da gestão descentralizada com foco nas áreas endêmicas.

De acordo com a Portaria SVS/MS Nº. 5 de 21 de fevereiro de 2006, todo caso confirmado de hanseníase é de notificação obrigatória às autoridades locais de saúde e deverá ser feito a investigação epidemiológica, que consiste na vigilância dos contatos, prevenção de incapacidades e monitoramento das reações.

CASOS

Segundo o Ministério da Saúde, o Brasil continua sendo o segundo país, após a Índia, em número de casos de hanseníase. Essa constatação evidencia um importante problema de

saúde pública, visto que aproximadamente, 94% dos casos conhecidos nas Américas e 94% dos casos novos diagnosticados são notificados pelo Brasil.

Apesar da redução na taxa de prevalência observada no período compreendido entre 1985 e 2005 de 19 para 1,48 doentes em cada 10.000 habitantes, a hanseníase exige um plano de aceleração e de intensificação das ações de eliminação e de vigilância eficaz e contínua em cada região.

O Pará apresenta coeficientes de detecção e prevalência de hanseníase que o caracteriza como um dos estados mais endêmicos do Brasil. Segundo o coordenador de Dermatologia Sanitária do Pará, Luiz Augusto de Oliveira, essa situação é agravada pelas características geográficas do Estado e grande mobilidade social em áreas de fronteira. “Na região Norte são exigidas estratégias específicas que visam impactar o problema. Entre 1999 e 2008, no Pará, o percentual de casos novos em menores de 15 anos, apesar de ainda se manter em patamar elevado (14,39% a 10,8%), demonstra tendência a queda gradual,” afirmou.

A DOENÇA

A hanseníase é uma doença causada por um micróbio chamado bacilo de Hansen (*Mycobacterium leprae*), que ataca normalmente a pele, os olhos e os nervos. Segundo a dermatologista Adriana Simões, a hanseníase não é uma doença hereditária. “A forma de transmissão é pelas vias aéreas: uma pessoa infectada libera bacilo no ar e cria a possibilidade de contágio. Porém, a infecção dificilmente acontece depois de um simples encontro social. O contato deve ser íntimo e freqüente”, afirmou.

Segundo Adriana, a maioria das pessoas é resistente ao bacilo e, portanto, não adoece. “De sete doentes, apenas um oferece risco de contaminação. Das oito pessoas que tiveram contato com o paciente com possibilidade de infecção, apenas dois contraem a doença. Desses dois, um torna-se infectante. A doença tem cura. Na primeira dose do tratamento, 99% dos bacilos são eliminados e não há mais chances de contaminação”, concluiu.

SINTOMAS

Olhos

Repare se você tem permanentemente a sensação de estar com areia nos olhos, a visão embaçada ou ressecada de repente, ou se tem piscado mais que o normal. Pode ser um pequeno nervo dos olhos afetado pela doença.

O que fazer - Observe se há ciscos e limpe com soro. Se está difícil fechar os olhos, exercite-os forçando o músculo ao abrir e fechar.

Nariz

Se sente que o nariz tem ficado entupido com freqüência, se têm aparecido cascas ou sangramentos súbitos, se tem sentido cheiro ruim, o osso do nariz pode ter sido atingido pela doença.

O que fazer - Limpe o nariz com soro fisiológico, inspirando e expirando. Nunca arranque as casquinhas.

Mãos e braços

Se ocorrer dor ou formigamento, choque ou dormência nas mãos, braços e cotovelos ou se as mãos ficam inchadas e com dificuldade de sustentar os objetos, fique atento.

O que fazer - Faça repouso do braço afetado, evite os movimentos repetitivos e não carregue objetos pesados. Procure o serviço de saúde. Use óleos ou cremes para evitar ressecamento.

Pés

Se sente dor e câimbras nas pernas, fraqueza nos pés, formigamento ou choque; se surgem muitas feridas, calos ou bolhas, é sinal de que o nervo foi atingido. Por isso, a pele resseca e o pé fica fraco.

O que fazer - Fique em repouso e ande calçado apenas quando necessário. Procure o médico. Regiões esbranquiçadas e insensíveis na pele são um sinal da doença.

TRATAMENTO

A hanseníase se apresenta, basicamente, de duas formas. O tratamento depende do tipo.

* Se for do tipo paucibacilar (com poucos bacilos), o tratamento é mais rápido. É dada uma dose mensal de remédios durante seis meses. Além da ingestão de um comprimido diário;

* Se for do tipo multibacilar (com muitos bacilos), o tempo para tratamento é mais longo. São 12 doses do medicamento, uma por mês. Além de dois outros remédios diários durante os dois anos.

O tratamento será 100% eficiente se for levado a sério do começo ao fim. Todos os medicamentos devem ser distribuídos pela rede pública de saúde.

SERVIÇO

Debate sobre a situação atual da hanseníase na Amazônia Legal. Dias: 25 e 27 de agosto, no hotel Gold Mar (rua professor Nelson Ribeiro, 132), Belém, Pará.

(Diana Verbicaro. Diário Online).

Portal Diário do Pará, Pará, 26/08/2009.

Meio Ambiente - 'Boi Pirata II' já aplicou mais de R\$ 65 milhões em multas
25/08/2009 - 15h25m

Com 50 autos de infração lavrados, as multas aplicadas durante a operação 'Boi Pirata II', em Novo Progresso, sudoeste paraense, chegam a R\$65,21 milhões, até o momento. Deflagrada em julho, a ação visa coibir a criação de gado em áreas desmatadas e queimadas ilegalmente na Amazônia, sobretudo, na Floresta Nacional do Jamanxim, criada em 2006, no oeste do Pará.

Um grande efetivo de agentes ambientais federais do Ibama, com o apoio da Polícia Federal, da Polícia Rodoviária Federal, da Polícia Militar do Pará, e da Força Nacional de Segurança Pública, intensificam a cada dia os trabalhos, pois a meta a ser alcançada é a retirada de 15 mil cabeças de gado da Amazônia.

Segundo o coordenador da operação, Leslie Tavares, essa é a quantidade de animais que se encontram na zona norte da unidade de conservação. 'Nós vamos alcançá-la, para isso estamos trabalhando sábados e domingos, incessantemente', completou. Até o momento, 6,2 mil cabeças de gado já deixaram a Flona.

O levantamento dos últimos dias da operação dá conta que foram apreendidas 22 armas, entre elas uma espingarda de repetição calibre 12, dois rifle com mira telescópica e três veículos roubados apreendidos, entre outros materiais. Foram presos em flagrante 11 desmatadores, além de quatro fazendeiros do setor norte da Flona do Jamanxim, que têm mandados de prisão expedidos contra si.

Foram estourados até agora nove acampamentos de grupos de desmatadores. Em um desses acampamentos foram detidas 17 pessoas, entre elas uma mulher grávida acompanhada de um filho de pouco mais de um ano e meio. Os agentes ambientais embargaram 15.135,71 hectares de área, por desmatamento ilegal ou queimada e apreenderam mil metros cúbicos de madeira serrada e em tora, o que equivale a 58 caminhões carregados.

Para Tavares, os números demonstram a necessidade da operação. 'A importância da Amazônia, a forma assustadora como ela está sendo degradada na região de Novo Progresso, impõem a urgência de agirmos com firmeza para mudar o cenário', ponderou.

A operação 'Boi Pirata II' não tem prazo para acabar.

Portal ORM, Pará, 26/08/2009.

Vereadores de Novo Progresso (PA) declaram Carlos Minc 'persona non grata'

Município está na lista dos que mais desmatam e é alvo de operação.

Representantes homenageiam juiz que mandou prender agente do Ibama.

25/08/09 - 12h02

Dennis Barbosa

Do Globo Amazônia, em São Paulo

Enquanto o Ibama anuncia a aplicação de mais de R\$ 65 milhões de reais em multas ambientais durante a operação Boi Pirata II, em Novo Progresso (PA), os vereadores do município, que está na lista dos que mais desmatam a Amazônia, resolveram homenagear o juiz estadual José Admilson Gomes Pereira, que mandou prender o chefe da ação de fiscalização, aprovando para o magistrado a concessão do título de "cidadão progressense". No mesmo dia (terça-feira, 18), aprovaram ainda que o ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc seja considerado "persona non grata" na cidade.

Segundo o proponente das duas iniciativas, o vereador Adécio Piran (PDT), até os representantes do PT, o partido do ministro, aprovaram os dois títulos. O vereador, que afirmou não ter ligação com o setor madeireiro, disse que as propostas são uma forma de mostrar a insatisfação da população local com a atuação da fiscalização ambiental.

O motivo principal para o título de “persona non grata” para Minc foram alegações do ministro de que moradores da cidade queriam incendiar o escritório local do Ibama, o que, segundo Piran, não é verdade. “A visão nacional é de que todos os predadores da Amazônia estão em Novo Progresso”, reclamou o pedetista.

Gado na Floresta Nacional do Jamanxim. (Foto: Divulgação/Ibama)Ao Globo Amazônia, o ministro do Meio Ambiente reafirmou que houve um movimento político para insuflar a população a queimar as dependências do instituto na cidade, e que foi preciso pedir apoio policial à governadora paraense, Ana Julia Carepa, para proteger o edifício.

“Se colocar fogo [na floresta] e expandir pecuária em unidade de conservação federal, é cana”, alertou o ministro do Meio Ambiente. “Pode votar ‘persona non grata’”, completou. “Eles estão fazendo isso e a terra nem é deles. É terra federal. Não pagam a terra, não pagam imposto, não assinam carteira e estão transformando a Amazônia em pasto”, afirmou Minc, referindo-se ao gado e ao desmatamento que os fiscais têm encontrado dentro da Floresta Nacional de Jamanxim, localizada em Novo Progresso.

Segundo o vereador Piran, partes da reserva estão ocupadas há 25 anos e, por isso, não seria justo punir produtores ali instalados. “Há algum tempo o Instituto Chico Mendes (ICMBio, órgão federal responsável pelas reservas federais) está negociando com autoridades locais a redefinição de uma pequena parte da Flona Jamanxim, que não é esta onde foi feita a operação, mas que estava pré-ocupada por algumas atividades”, observou Minc. “Mas este acordo não é para desmatar mais, de jeito nenhum. Temos o Fundo Amazônia”, lembrou o ministro. “Se autorizarmos desmatamento, a gente estoura o Plano Nacional de Mudanças Climáticas e inviabiliza o fundo, que, só da Noruega, vai receber US\$ 1 bilhão”.

Regularização

“Não somos a favor de devastação do meio ambiente, de extração irregular de madeira. Somos a favor da legalidade”, disse Adécio Piran. Ele pede que o governo federal regularize títulos de terras e planos de manejo florestal para que as atividades econômicas relacionadas à floresta possam ser exercidas legalmente.

Segundo Piran, depois que houve um recrudescimento da fiscalização ambiental no município, muitas pessoas perderam seus empregos e a população caiu quase pela metade, para cerca de 20 mil pessoas, entre 2004 e 2007. “A partir de que o Ministério do Meio ambiente começou a interferir, começou a gerar fome e miséria. E o governo nunca apresentou uma solução”, queixou-se.

Carlos Minc disse que Novo Progresso deve receber a operação Arco Verde/Terra Legal a partir de setembro. A ação, que já começou em outras localidades amazônicas, visa levar desenvolvimento social aos municípios que mais desmatam, promovendo regularização fundiária, financiamentos agrícolas e implantação de projetos de desenvolvimento sustentável.

Juiz

A iniciativa de homenagear o juiz estadual José Admilson Gomes Pereira provém do fato de que ele expediu ordem para prender o chefe da operação Boi Pirata II, Leslie Tavares, porque este se recusou a cancelar o embargo e as multas aplicadas a uma serraria em Novo Progresso. Tavares não chegou a ser preso porque houve uma decisão da Justiça federal determinando que o Judiciário estadual não deveria interferir na operação.

Globo Amazônia, 26/08/2009.

Educação - Comissão da Câmara aprova universalização do ensino médio

25 de Agosto de 2009 - 19h56 - Última modificação em 25 de Agosto de 2009 - 19h56

Iolando Lourenço
Repórter da Agência Brasil

Brasília - A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados (CCJ) aprovou no final da tarde hoje, em caráter conclusivo, projeto de lei do Senado que determina a universalização do ensino médio público gratuito.

Hoje, só há universalização para o ensino fundamental. O projeto deverá seguir, agora, à sanção presidencial.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) já prevê que o Poder Público seja obrigado a universalizar o acesso ao ensino fundamental e, progressivamente, chegar à cobertura do ensino médio.

Ou seja, o Estado deverá oferecer o ensino fundamental gratuito a todos aqueles que desejarem estudar e, com o novo projeto, essa obrigatoriedade se estende até o ensino médio.

Agência Brasil, 26/8/2009.

Estados podem ter dificuldade para universalizar ensino médio, diz conselho

Agência Brasil

Publicação: 25/8/2009 21h35 Atualização: 25/8/2009 21h45

A Câmara dos Deputados aprovou nesta terça-feira (25/8) projeto de lei que universaliza o acesso ao ensino médio nas escolas públicas. A obrigatoriedade até agora era restrita ao ensino fundamental. De acordo com a presidente do Conselho Nacional dos Secretários de Educação (Consed), Maria Auxiliadora Rezenda, a medida pegou todos "de surpresa" e agora será preciso correr atrás do financiamento para garantir o cumprimento da lei.

Uma proposta de emenda à Constituição (PEC) que previa a ampliação da obrigatoriedade da oferta para o ensino médio e para a pré-escola já tramitava na Câmara, mas estava parada aguardando aprovação em plenário. A PEC incluía o aumento dos recursos para a educação com o fim gradual da incidência da Desvinculação das Receitas da União (DRU) nos recursos da área.

Segundo a presidente do Consed, os secretários concordam com o princípio da ampliação do ensino médio, mas alguns estados terão dificuldade para implantar a medida. "Especialmente no Norte e no Nordeste, temos problemas de infraestrutura, mas é muito importante que o país sinalize de forma positiva para essa questão", ponderou.

O projeto de lei, de autoria do senador Cristovam Buarque (PDT-DF), foi aprovado em caráter conclusivo e deve seguir agora à sanção presidencial. Ele prevê que a medida passe a valer em 2010. Auxiliadora ressalta que, mesmo com a ampliação Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), que desde 2006 também assegura o financiamento dos alunos do ensino médio, será necessário buscar outras fontes de financiamento.

"Só o fato de o Fundeb incluir o ensino médio não garante o esforço que os estados terão que fazer. A estrutura do ensino médio é carente em muitos estados. Faltam prédios e instalações adequadas. Tudo isso terá que ser construído", diz.

Correio Braziliense, Brasil, 26/8/2009.

Cultura - Rodrigues Alves festeja 126 anos de fundação

Edição de 26/08/2009

Um bolo de 10 metros de comprimento e a banda de música do 2º Bis do Exército brasileiro marcaram ontem os festejos dos 126 anos do Jardim Zoobotânico da Amazônia 'Bosque Rodrigues Alves'. A comemoração teve programação especial, com atividades educativas, plantio de mudas de árvores, música e apresentações culturais. O titular da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semma), José Carlos Lima, e o Coordenador Municipal de Turismo, Wady Kayath, representando o prefeito Duciomar Costa, estiveram presentes na comemoração.

Cerca de 700 crianças de escolas estaduais de ensino fundamental e médio foram convidadas para os festejos do aniversário. Funcionários do bosque e o público visitante também compareceram à celebração. Os ritmos das músicas regionais, em especial do carimbó, embalaram os visitantes, como a aposentada Maria Conceição Oliveira. 'Eu nem sabia que hoje (ontem) era aniversário do Bosque. Todos os dias eu caminho aqui e acabei ficando para a comemoração, que está muito animada. O bolo está delicioso e o local é um dos mais bonitos do país', disse.

O 'Bosque Rodrigues Alves' é único em mata nativa do país localizado em pleno centro urbano. Com uma área de 15 hectares, o espaço abriga as mais variadas espécies da fauna e flora amazônica. São mais de 5 mil árvores de diferentes espécies regionais. Entre a fauna, um peixe-boi, com mais de 50 anos de idade, é a atração mais visitada no parque, garante o diretor Edilson Oliveira. Segundo ele, o bosque registra, por mês, um público visitante de aproximadamente 20 mil pessoas.

Amazônia Jornal, Cidades, 26/08/2009.